**Artigo**[*]

**Uma Perspectiva Histórica da Psicopedagogia -** Fernando Mendonça[•]

Foi muito prazeroso encontrar-me com os profissionais da ABPp. Primeiro, pelo fato de perceber o cartaz dos 15 anos de Associação e poder resgatar algumas participações, ainda na Síntese, na R. Roberto Barrozo, quando discutíamos sobre a importância da associação, em busca de um espaço organizado e articulado, que se mostraria fecundo e produtor para os profissionais atuantes hoje em dia. Depois, pela oportunidade de relatar, contribuir e refletir coletivamente sobre minha história de construção teórica e prática na perspectiva histórico-cultural de Vigotski, bem como sobre os conhecimentos do grupo.

Penso que a Psicopedagogia seja uma prática profissional na qual o conhecimento sobre o processo de humanização (apropriação do sentido dos conceitos produzidos dentro de contextos sócio-culturais necessários para a participação do sujeito em sociedade e para formação de sua consciência) deva estar relacionado às condições concretas de vida; não apenas do sujeito em processo de escolarização, mas do mediador desse processo, da família, da realidade social e cultural que os cerca.

Um dos pontos importantes está relacionado ao papel do psiquismo na constituição do ser humano. Na perspectiva sócio-histórica, os fenômenos psicológicos são elaborados humanamente à medida que os indivíduos participam de interações sociais e empregam instrumentos (tecnologia). Esse preceito delineia a idéia de que as características próprias do comportamento superior, ou simbólico, constroem-se nas interações humanas e nas mediações culturais. Essa reciprocidade de atividades fez com que criássemos um comportamento simbólico único, além de produzir, mediante a atividade do trabalho, instrumentos de cultura que são mediadores das ações humanas e impulsionam o desenvolvimento cognitivo.

[*] Texto publicado no Boletim Informativo Psicopedagogia, edição de setembro, outubro, novembro e dezembro de 2008.
[•] Fonoaudiólogo e psicopedagogo.

Dessa maneira, o ser humano social desenvolve seu processo de formação da consciência; de posse dos instrumentos simbólicos e da possibilidade participar de interações, ele constitui um complexo sistema de conceitos pessoais e sociais que, com as funções de planejamento e comunicação desenvolvidas pela linguagem, permite a ele constituir conceitos sobre si, sobre os outros, bem como produzir ações transformadoras sobre o meio natural e social.

É por meio da atividade partilhada que se constroem as significações; ou seja, o olhar investigativo está voltado ao estudo das formas com as quais se desenvolvem as interações entre pares. Dois sujeitos em interação estão partilhando seus saberes e seus conhecimentos sobre as condições da atividade, num processo mediador sígnico, no qual os conhecimentos são efetivamente trocados pelas suas significações. Entende-se que essa significação é de todos e de ninguém; incorpora a singularidade de cada um, mas, ao compartilhar, o sujeito constrói para si um sentido específico que promove a formação de novos conhecimentos e produz novas formas de pensar a materialidade da vida.

Foi o que fizemos, no dia 27 de setembro, com direito ao café-da-manhã com o pão ainda quentinho: partilhamos, significamos, re-elaboramos nossas experiências e histórias, trouxemos novos significados para a Psicopedagogia e refletimos sobre nosso pensar e agir. Ali e aqui, entendemos nosso histórico processo de crescer, aprender e, enfim, humanizar-se. Foi bom conviver com pessoas que nos ajudam a resgatar histórias, conceitos e memórias de um espaço que se constrói com conhecimento, afetividade e vontade de tornar-se imprescindível na conjuntura social atual.